

Planalto acha que Sant'Anna precisa se impor

Situação "constrangedora" do deputado baiano preocupa e até renúncia é sugerida



Fernando Cesar, reunindo sugestões

Povo também faz sugestão à nova Carta

Enquanto os parlamentares discutem com euforia o destino que a Assembleia Nacional Constituinte deve tomar, se a comunidade tem o direito ou o dever de participar dos trabalhos, os cidadãos recorrem à Comissão Nacional de Defesa dos Direitos do Cidadão (Codici), apresentando suas sugestões para a elaboração da nova Carta constitucional. A seleção das cartas ainda está sendo feita, mas já surgem propostas interessantes, como a extinção da polícia civil e a criação de varas de juízo de pequenas causas e de instrução.

Essa proposta foi feita por José Roberto Lanz, presidente em Limeira, São Paulo. A sua sugestão é o resultado de uma reunião com a Sociedade São Vicente de Paulo e associações de moradores. Eles argumentam que depois de uma ampla discussão chegou à conclusão que a polícia civil é intermediária e serve para emperrar os trabalhos, através de seus inquéritos policiais. Os moradores concluíram que não existem testemunhas para os inquéritos, devido à falta de condições, especialmente de transportes para os depoentes.

Os moradores acham que somente a polícia militar deve fazer o policiamento ostensivo. Com o juízo de pequenas causas e de instrução, a pessoa que for presa em flagrante será levada diretamente para a vara de instrução criminal, e será julgada de imediato

lher tenham direitos iguais. Ele só recorreu à Codici porque acredita que os parlamentares podem utilizar a proposta para fins políticos.

O prefeito municipal de Guarani, Paulo Henrique Soares Pereira, recorre à Codici para que o ovidor-geral Fernando César Mesquita interfira na Constituinte para que o professor se aposente aos 30 anos, para ser beneficiado, já que é docente, e só se aposenta aos 35 anos de trabalho. Como prefeito ele se aposentaria aos 30 anos.

Administração faz defesa de profissionais

O presidente do Conselho Federal de Administração, Heronil de Assunção Jacques, acompanhado pelo coordenador de ação parlamentar da entidade, Agnelo Alves Portugal, visitou cinco dos 11 constituintes que são administradores registrados naquele órgão de fiscalização profissional. Essas visitas têm por objetivo conhecer as posições dos administradores que participarão da elaboração da nova Constituição, colocando à sua disposição o apoio técnico do Conselho Federal e de seus 16 regionais que congregam 80 mil profissionais em todo o País.

Márcia narra porque pediu o apartamento

A propósito da notícia ontem publicada na página 5 do CORREIO, sob o título "Câmara dá apartamento a Márcia", a deputada Márcia Kubitschek deu ontem os seguintes esclarecimentos, em carta ao jornal: — Todo parlamentar tem direito a um apartamento funcional ou, se preferir, ao auxílio-moradia, durante o mandato.

— Outros parlamentares de Brasília preferiram o auxílio-moradia, talvez por residirem em imóveis de sua propriedade.

— Não possuindo imóvel residencial próprio no Dis-



Radiobrás vai transmitir os programas

A Radiobrás cumprirá o papel que lhe foi designado pelo Regimento Interno da Assembleia Nacional Constituinte na produção e geração de programas de rádio e televisão. A garantia dada ontem pelo presidente interno da empresa, João Nogueira Batista, explicando que se for preciso diminuir a produção em outros setores para atender ao evento mais importante do ano para a vida do País.

Segundo o artigo 73 do Regimento Interno, as emissoras de rádio e televisão cederão diariamente dois horários, de cinco minutos cada um, para que os trabalhos da Constituinte sejam divulgados; para as emissoras de televisão a veiculação deverá acontecer nos horários entre 12 e 14 horas e entre 19 e 22 horas, e nas rádios entre 7 e 9 horas e ainda entre 12 e 14 horas.

A proposta existente hoje na Radiobrás define apenas uma atuação técnica na produção dos programas. "Não teremos participação nem na coordenação nem na elaboração das pautas", informa João Batista. "Até os jornalistas virão do próprio Serviço de Divulgação da Constituinte". Segundo ele, a Radiobrás deverá definir ainda um horário para gerar os programas para as emissoras e estas deverão veiculá-los dentro do período previsto no regimento sem a exigência de simultaneidade.

No caso das sessões decisivas da Constituinte, a Radiobrás atuará com seu único caminho de gravação externa para gerar ao vivo o programa, com a promessa de qualidade apurada a exemplo das coberturas que faz nas viagens presidenciais. Nestes casos, a transmissão acontecerá em cadeia nacional.

Dois outros horários de rádio poderão integrar a transmissão dos programas da Constituinte: um na sessão referente ao Legislativo da "Voz do Brasil", que passará a chamar-se "Voz da Constituinte", e outro nos horários do Projeto Minerva, das 20 às 20h30 de segunda a sexta. Todo o trabalho de programas para televisão deverá ser oferecido pela Radiobrás através de suas dez equipes, compostas por um cinegrafista, um auxiliar e um iluminador cada, que utilizam cinco equipamentos diferentes.

O único profissional que será deslocado pela Radiobrás especialmente para os programas da Constituinte será um produtor, que atuará como um elo de ligação entre a empresa e o Serviço de Divulgação do Congresso Nacional. A equipe de televisão que atualmente cobre o Congresso deverá acumular mais esta tarefa na produção dos programas e, se for preciso, virá reforço de outro setor da empresa.

Administração faz defesa de profissionais

O presidente do Conselho Federal de Administração, Heronil de Assunção Jacques, acompanhado pelo coordenador de ação parlamentar da entidade, Agnelo Alves Portugal, visitou cinco dos 11 constituintes que são administradores registrados naquele órgão de fiscalização profissional. Essas visitas têm por objetivo conhecer as posições dos administradores que participarão da elaboração da nova Constituição, colocando à sua disposição o apoio técnico do Conselho Federal e de seus 16 regionais que congregam 80 mil profissionais em todo o País.

Márcia narra porque pediu o apartamento

A propósito da notícia ontem publicada na página 5 do CORREIO, sob o título "Câmara dá apartamento a Márcia", a deputada Márcia Kubitschek deu ontem os seguintes esclarecimentos, em carta ao jornal: — Todo parlamentar tem direito a um apartamento funcional ou, se preferir, ao auxílio-moradia, durante o mandato.

— Outros parlamentares de Brasília preferiram o auxílio-moradia, talvez por residirem em imóveis de sua propriedade.

— Não possuindo imóvel residencial próprio no Dis-



Covas (com Raquel Cândido, do PFL) testa sua força e vai disputar cargo

Covas recusa o apelo de Ulysses

"O apoio de Ulysses Guimarães é importante, mas não é imprescindível para que eu seja candidato a líder do partido na Constituinte. Quem deve decidir são os nossos companheiros da bancada do PMDB na Constituinte", declarou, ontem, o senador Mário Covas, que recusou o apelo do presidente do partido e disputará com o líder da bancada do PMDB na Câmara, Luiz Henrique, a liderança do partido na Assembleia Constituinte.

— O apelo de Ulysses Guimarães é importante para um candidato, mas não é imprescindível para quem alguém seja candidato. Eu sou candidato a líder do PMDB na Constituinte.

Em seguida, Covas lembrou conversa que teve com um grupo de jornalistas no Salão de Chá do Senado, em novembro do ano passado, quando disse que na Constituinte não tinha sentido que funcionasse líder do Governo, mas sim líderes do partido. Lembrou que, na oportunidade, admitiu a possibilidade de disputar a liderança do partido na Constituinte.

RENÚNCIA

Luiz Henrique acha que não teria nenhum sentido permanecer na liderança do PMDB na Câmara, com todas as mordomias, inclusive gabinete e automóvel, se não tivesse que exercer essa função na Assembleia Constituinte. Mesmo porque a Câmara e o Senado deverão ficar em recesso, conforme entendimento já assentado.

Na opinião do deputado catarinense, se ele perdesse a disputa pela liderança na Constituinte não teria outra alternativa senão renunciar à liderança do PMDB na Câmara, cargo para o qual foi escolhido, no segundo turno de votação da bancada, por 187 votos — depois que seus dois concorrentes, João Herrmann (SP) e Milton Reis (MG) retiraram suas candidaturas e o apoiaram.

O senador Mário Covas ficou irritado quando um jornalista perguntou o que iria fazer quando sua candidatura a líder na Constituinte "está na contramão". E diante da notícia de que o deputado Ulysses Guimarães não o estaria apoiando, respondeu:

— O apelo de Ulysses Guimarães é importante para um candidato, mas não é imprescindível para quem alguém seja candidato. Eu sou candidato a líder do PMDB na Constituinte.

Em seguida, Covas lembrou conversa que teve com um grupo de jornalistas no Salão de Chá do Senado, em novembro do ano passado, quando disse que na Constituinte não tinha sentido que funcionasse líder do Governo, mas sim líderes do partido. Lembrou que, na oportunidade, admitiu a possibilidade de disputar a liderança do partido na Constituinte.

RENÚNCIA

Luiz Henrique acha que não teria nenhum sentido permanecer na liderança do PMDB na Câmara, com todas as mordomias, inclusive gabinete e automóvel, se não tivesse que exercer essa função na Assembleia Constituinte. Mesmo porque a Câmara e o Senado deverão ficar em recesso, conforme entendimento já assentado.

Na opinião do deputado catarinense, se ele perdesse a disputa pela liderança na Constituinte não teria outra alternativa senão renunciar à liderança do PMDB na Câmara, cargo para o qual foi escolhido, no segundo turno de votação da bancada, por 187 votos — depois que seus dois concorrentes, João Herrmann (SP) e Milton Reis (MG) retiraram suas candidaturas e o apoiaram.

O senador Mário Covas admite que o sentimento corporativista influente na disputa pela liderança do PMDB na Constituinte — o que significa que muitos deputados se sentirão tentados a votar em um deputado e não em um senador. "Mas, não creio que esse sentimento tenha influência decisiva", disse.

O senador José Richa (PMDB-PR) apoia a candidatura de Mário Covas para líder da Constituinte e não crê que essa disputa venha a ser dominada pelo corporativismo dos deputados contra os senadores. "Se essa rivalidade entre Câmara e Senado prevalecer numa disputa dessas certamente deixará sequelas", advertiu José Richa.

O deputado Domingos Leonelli, apontado como um dos cabos eleitorais da candidatura de Mário Covas, acha que o senador paulista certamente será derrotado pelo líder Luiz Henrique numa disputa na bancada da Constituinte "porque o Ulysses e o Governo vão jogar tudo".

Leonelli acha que Covas é um grande quadro do partido, um político historicamente comprometido com o PMDB e não deve arriscar sua posição numa disputa com o deputado Luiz Henrique. Reconheceu a dificuldade em que fica a bancada na Câmara tendo que optar entre um quadro importante como Covas e o líder recentemente escolhido, Luiz Henrique. "Leonelli lembrou-se de propor que, talvez, a liderança na Constituinte pudesse ser exercida por um colegiado, integrado pelos líderes na Câmara e Senado, Luiz Henrique e Fernando Cardoso, e o líder do PMDB na Constituinte, que seria Mário Covas.

Ou o deputado Carlos Sant'Anna se impõe como líder do Governo ou é melhor que renuncie para não se desmoralizar. A frase é de um importante assessor do presidente José Sarney ao comentar a situação "de constrangimento" do líder que, indicado para o cargo pelo Presidente da República — há mais de 15 dias — não se impôs a ponto de sequer ter conseguido um gabinete como convém a um líder do Governo.

De acordo com análise do assessor, Carlos Sant'Anna vem sendo boicotado e penalizado pela presidente da Câmara, da Constituinte e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, que não pretende dividir com ninguém o poder. E isto, ainda segundo o assessor, fatalmente ocorreria caso o líder do Governo de fato se investisse nas funções do cargo para o qual foi escolhido.

O desprestígio de Carlos Sant'Anna é tanto que ele sequer foi comunicado que o ministro da Fazenda, Dil-

son Funaro, havia cancelado sua ida ao PMDB — que deveria ocorrer ontem — para discutir com o partido sobre as medidas econômicas já adotadas e as que estão em elaboração. Enquanto isto, o líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, vem ocupando cada vez mais espaço no Palácio do Planalto onde transita com frequência e facilidade.

Além de por iniciativa de Lourenço a apresentação da emenda — juntamente com o PDS — ao projeto de regimento interno da Constituinte suprimindo do preâmbulo que afirma a soberania para "sobrestar qualquer medida" que ameace o Congresso Constituinte. Esta emenda agradou em cheio o Palácio do Planalto, como admitiu um auxiliar político do Sarney.

Até hoje, a missão mais "relevante" atribuída ao líder Carlos Sant'Anna foi representar o presidente José Sarney na posse do governador eleito da Bahia, Waldir Pires, no dia 15 de março.

Líder não desiste

"Ou eu consigo reproduzir o mesmo nível de articulação que precedeu a Nova República ou outro terá que fazer este trabalho", comentou ontem o deputado Carlos Sant'Anna a respeito da sua missão como líder do Governo, em quem tem o objetivo de costurar uma sustentação política para o presidente Sarney que lhe tranquilize sobre a tramitação dos interesses do Executivo no Legislativo.

Sant'Anna negou que para aquela articulação vá interferir na distribuição de milhares de cargos de segundo e terceiro escalão. Para ele, suas habilidades já testadas ajudarão no desempenho da missão. Afinal, lembrou, "quando comecei a trabalhar na Nova República era um simples deputado, estava na oposição, pertencia ao grupo minoritário do PMDB ligado a Tancredo Neves, e não havia cargos a distribuir".

Embora não tenha explicitado isso, o líder governista deverá ganhar força quando começarem os trabalhos sistemáticos da

ca e visando interesses maiores do PMDB, como a eleição do líder em 84 e a reeleição do presidente Ulysses Guimarães. E lógico que as circunstâncias mudarão, mas as articulações serão as mesmas, afirmou Carlos Sant'Anna.

Com explicações pessoais do presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, e uma visita de perto de duas horas do líder Luiz Henrique, o líder do Governo, deputado Carlos Sant'Anna considerou superada qualquer possibilidade de entendimento contrário à falta de sintonia entre eles. Na sua opinião, o episódio da desconvoação do ministro Dilson Funaro para um encontro com a bancada do PMDB na Câmara não teve as cores que a imprensa tentou dar.

Marcado e confirmado por Sant'Anna, o encontro foi desmarcado sem o seu conhecimento pelo presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, em acordo com Luiz Henrique. E o líder governista sequer recebeu qualquer comunica-

ção a respeito da atitude dos dirigentes peemedebistas. Embora continue certo de que a vinda do ministro à bancada favorece o projeto de transparência entre o Governo e o partido, acatou as explicações que lhe foram oferecidas.

Ulysses lhe disse que não desejava dividir as atenções do PMDB hoje, durante a votação do regimento, e que isso fatalmente ocorreria se o ministro estivesse na Câmara. Luiz Henrique afirmou que os fatos tiveram uma versão própria e que eles não tinham a intenção de atingir o líder governista.

"Foi confortável a visita", comentou Carlos Sant'Anna, e concordou com Luiz Henrique que foi desagradável a imprensa noticiar o que não houve. A gente sabe que mais coisa está por vir e vamos ter que arranjar paciência".

PMDB teme divisão

Embora considere que "as disputas no PMDB são normais e estou acostumado com elas", o líder do Governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, disse ontem que o partido deve evitar uma nova disputa interna, como poderá ocorrer pelo cargo de líder do PMDB na Constituinte, pleiteado pelo senador Mário Covas e pelo deputado, Luiz Henrique.

Fransido que essa é uma opinião apenas do deputado-constituinte, Sant'Anna defendeu que os líderes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Henrique estabeleçam uma forma alternativa e rotativa no plenário da Constituinte, quer por tempo ou por assunto. Essa, no seu entender, é uma saída inteligente.

DIVISÃO

A disputa pela liderança do PMDB na Constituinte mais uma vez expôs o PMDB a rachas e divisões, segundo entende o deputado Ulysses Guimarães. Foi com esse discurso que ele participou de uma reunião com o líder Luiz Henrique e os coordenadores de banca-

das estaduais, na noite de segunda-feira.

Ulysses ponderou que a disputa deveria ser evitada pois o perdedor, de todo o modo, sairia "arranhado"; de um lado, o senador mais votado do partido e de outro o líder na Câmara perderia sua sustentação política caso não recebesse novo apoio dos deputados.

— Essa eleição é uma temeridade. Temos que cuidar do partido neste momento em que muitas peças se voltam para tentar dividir o PMDB, teria dito ele na reunião, segundo um dos presentes.

Antes, Ulysses havia chamado a seu gabinete o senador Mário Covas, ocasião em que expôs a mesma preocupação: o risco de divisão do partido. Foi uma conversa dura, quando Covas reafirmou um a um os argumentos apresentados por Ulysses. Ele lembrou que a disputa agora é interna, ou seja, não envolve outros partidos, ao contrário da eleição para a presidência da Câmara, quando o próprio Ulysses disputou com o deputado Fernando Lyra (PMDB) buscando votos de outros partidos.

Candidatos aceitam debate

Os dois candidatos à liderança do PMDB na Assembleia Nacional Constituinte, Luiz Henrique e Mário Covas, um candidato da cúpula do partido, o outro "empurrado" pelos que contestam o "absolutismo" do deputado Ulysses Guimarães, aceitaram ontem participar de um debate diante da bancada, como foi feito na eleição para a liderança da Câmara.

O senador Mário Covas, que vem desenvolvendo um intenso trabalho de convencimento dos constituintes peemedebistas, recusou, em reunião com 30 parlamentares do partido, segunda-feira à noite, na Comissão de Relações Exteriores, uma proposta do deputado Hélio Duque (PR), que levantou a possibilidade de ele ficar com o cargo de relator da Constituinte, deixando a liderança para Luiz Henrique e Fernando Henrique Cardoso. A

resposta foi curta e grossa: "Não estou à procura de cargos".

Apesar de se colocar aberto à negociação — encontrou-se ontem com o presidente do partido, Ulysses Guimarães, para discutir a questão — Mário Covas afirma que sua candidatura está posta e, pelo menos até o momento, não pretende recuar de sua disposição de disputar a liderança do PMDB na Assembleia Nacional Constituinte.

Se ainda não abriu caminho para a consagração do atual líder do partido na Câmara, Luiz Henrique, não foi por falta de esforço do presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte, Ulysses Guimarães, que tem procurado, de todas as maneiras, evitar a disputa, ou seja, tirar Mário Covas do caminho, que, em última perspectiva, é o caminho da Presidência da República.

disse ontem, visivelmente fugindo do assunto, que será definido no momento próprio, que tem trabalhado pela solução consensual. Não descarta, porém, e não poderia ser de outra forma, a possibilidade da disputa.

O líder do partido na Câmara, deputado Luiz Henrique, afirmou ontem que "eu sou um homem de eleição e de debate, vou para os dois". Argumenta que foi eleito líder da bancada para exercer sua função onde for necessário. Se a Câmara não funciona, a sua liderança deve ser exercida na Constituinte.

Apesar dos dois candidatos, até o momento, se manterem firmes na posição de ir até o final, a opinião majoritária dentro da bancada é de que não haverá debate, nem disputa. Como diz o deputado Jorge Uequed, "o ganho seria mínimo, e os prejuízos muito grandes".

Voz.Fala.Inibição
CONSULTE O PROF. SIMON WAJNTRAUB
• AULA DE ORATORIA EM GRUPO PARA PERDER A INIBIÇÃO E MELHORAR O IMPROVISO (SALÃO DE CONVÊNIOS, COM FALCO E VÍ)
• CORREÇÃO DOS PROBLEMAS DA VOZ E DA FALA
• 5 FITAS X 7, VALOR C&D 1.000,00, DICÇÃO, IMPOSTAÇÃO E ORATORIA, MATRIZ RJ
SP, BH, DF, GO E SALVADOR
"Consultas em Brasília, ligar para o Rio de Janeiro (021) 236-5223"

ANÚNCIO FONADO 223-2323